Ano XIV - Nº 63
Out / Nov / Dez
2013

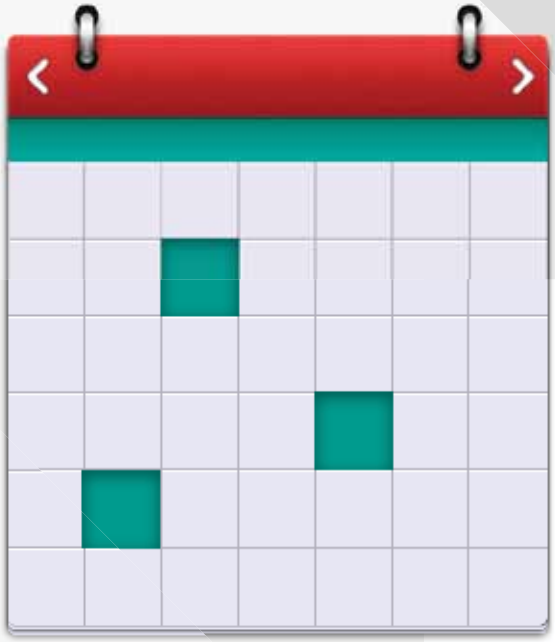
Revista do CREA-ES

TÓPICOS

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo

AFINAL, FALTAM OU SOBRAM ENGENHEIROS NO BRASIL?

O Crea-ES ouviu a opinião de quem integra a área tecnológica do Espírito Santo para conhecer a realidade e o posicionamento local.



ANUIDADE 2014

Não perca os prazos

Até 31 de janeiro 15% de desconto

Até 28 de fevereiro 10% de desconto

Em março valor integral

A partir de janeiro no site

www.creaes.org.br

CREA-ES

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo

CREA-ES
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo

Presidente
Eng. Agrônomo Helder Carnielli
1º Vice-Presidente
Eng. Civil José Antônio do Amaral Filho
2º Vice-Presidente
Eng. Agrônomo Álvaro João Bridi
Diretor administrativo
Eng. Mecânico e Civil Geraldo Rossoni Sisquini
Diretor financeiro
Téc. em Eletrotécnica Portugal Sampaio Salles
Vice-diretor administrativo
Eng. Mecânico Oswaldo Paiva Almeida Filho
Vice-diretor financeiro
Eng. Florestal Eugenio Jose Agrizzi

Câmaras
Câmara Especializada de Engenharia Civil e Segurança do Trabalho
Coordenador: Eng. Civil Marcos Motta Ferreira
Câmara Especializada de Engenharia Agronômica
Coordenador: Eng. Agrônomo Douglas Muniz Lyra
Câmara Especializada de Mecânica, Metalurgia, Química, Geologia e Minas
Coordenador: Eng. Mecânico Sebastião da Silveira Carlos Neto
Câmara Especializada de Engenharia Elétrica
Coordenador: Eng. Eletricista Ivan Pierozzi

Atendimento do Crea-ES
Vitória: (27) 3134-0000
Cachoeiro de Itapemirim: (28) 3522-2373
Colatina: (27) 3721-0657
Guarapari: (27) 3362-0401
Linhares: (27) 3264-1781
São Mateus: (27) 3763-5929
Vila Velha: (27) 3239-3119

TÓPICOS

Conselho Editorial
Eng. Agrônomo Aureliano Nogueira da Costa, Eng. Civil José Antônio do Amaral Filho, Eng. Mecânico José Carlos de Assis
Gerente de Comunicação
Jornalista Agnelo Neto
Consultora de Comunicação
Jornalista Alcione Vazzoler
Reportagem
Aleandro Coelho, Fernanda Gomes, Lohanna Mendes, Márcio Scheppa, Mariana Guedes, Priscila Norbim e Thiago Lourenço
Colaboração
Assessoria de Comunicação Idaf
Equipe de Comunicação do Crea-ES
Aleandro Coelho, Mayelle Silva, Melissa Menegaz Lozzer e Thiago Alves
Fotos
Gustavo Louzada e Equipe do Crea-ES.
Projeto Gráfico
Tom Dias
Edição e Editoração Eletrônica
Iá! Comunicação
Impressão
Posigraf
Tiragem
25.000 exemplares

Revista do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo
Av. Cesar Hilal, 700, 1º andar, Bento Ferreira
Vitória-ES, CEP 29050-662
Tels.: (27) 3334-9900 - Fax (27) 3324-1812
creaes@creaes.org.br - www.creaes.org.br

Nesta Edição

AFINAL, FALTAM OU SOBRAM ENGENHEIROS NO BRASIL?

08

O Crea-ES ouviu a opinião de quem integra a área tecnológica do Espírito Santo para conhecer a realidade e o posicionamento local.

Editorial	04
Crea-ES lançará revista técnico-científica	05
Programa “Mais Engenheiros”? Não, obrigado.	06
Opinião - Rigidez de salários contradiz a escassez de engenheiros	11
Crea Jr fecha ano com chave de ouro	13
2013 de muitos resultados positivos	14
Controle de agrotóxicos aumenta 40% no ES	17
Reconhecimento profissional marca 2013 no ES	18
Crea mais perto do profissional	22
Atualização e debate consolidam setor	24
BR’s: Meta é finalizar obrigações contratuais	26
Homenagens marcam sessão solene no dia do Engenheiro	28
Ibracon fortalece cadeia produtiva do concreto	30
Momento Técnico - Áreas degradadas diminuem no ES	32
Crea em foco	34

Palavra do Presidente

As conquistas de 2013 sinalizam um 2014 de avanços, com coragem e determinação

Ao fazermos um balanço de 2013, nos sentimos confiantes e animados para 2014. As razões são múltiplas. Pequenos exemplos, de grandes resultados nos credenciam a vislumbrar avanços ainda maiores. Esse é o resultado do cumprimento das diretrizes e de vários projetos executados de forma organizada e eficaz, definidos em nosso Planejamento Estratégico 2012-2017.

Sempre com a preocupação de assegurar a sustentabilidade econômico-financeira do Conselho realizamos de forma marcante investimentos em diversas áreas, buscando adequar e aperfeiçoar nossas estruturas para ofertar melhores condições de atendimento aos Profissionais, funcionários e à sociedade.

Há pouco mais de um ano, tínhamos apenas quatro computadores a serviço das unidades do interior. Agora são 28 estações de trabalho, disponíveis aos funcionários e aos profissionais. Há um ano, o Crea-ES utilizava apenas carros alugados. Encerramos 2013 com uma frota de 19 veículos adquiridos, sendo 18 para a fiscalização, e uma Van para as ações do Crea-ES itinerante. Também na fiscalização, realizamos investimentos em segurança e tecnologia da informação e agora cada agente fiscal, além de equipado com EPI's, tem um tablet dotado do Sistema Mobile que permite consultas em tempo real sobre a base de dados do Crea-ES e informações sobre das ART's recolhidas.

Na valorização de corpo funcional foi elaborado e implantado o Plano de Cargos e Salários com 100% de adesão, além de investimentos expressivos em capacitação, em todas as áreas. Deflagramos o processo de realização de concurso público, instituindo a Comissão Especial do Concurso, a formatação do Termo de referência e a definição de vagas e do quadro de reservas, estando em curso a conclusão do edital para o competente procedimento licitatório tendo como objeto a contratação de empresa especializada na realização de concurso público.

Estamos no caminho para concretizar um antigo sonho de todo Conselho: a construção de uma sede própria, moderna e eficiente. Através de uma ampla Comissão constituída por Conselheiros, elaboramos, discutimos e aprovamos em Plenária o Projeto Básico que estabelece e especifica as diretrizes básicas para deflagramos o procedimento licitatório com o objetivo de viabilizarmos a elaboração dos projetos que envolvem a obra de construção da nova sede do Crea-ES.

Buscando fortalecer entidades de classe e promover a inserção e integração social do Conselho na comunidade capixaba avançamos na relação com as demais instituições. Fizemos mais do que cumprir o dever de casa. Muito mais! A interiorização é a palavra de ordem. Não basta realizar reuniões e cursos. Um exemplo disso é a assinatura de convênio de Engenharia e Agronomia Social com a Prefeitura de Santa Maria de Jetibá. É uma ação que envolve, além do Crea-ES e Prefeitura, o Governo do Estado, a Escola Família Agrícola de São João do Garrafão, o Incaper, Idaf, Senar/ES, SEEA, Aefes e Cooperativa Agropecuária Centro Serrana.

Ao longo do ano convivemos, também, com situações ainda não resolvidas. Se depender da determinação e da boa vontade do Crea-ES, entretanto, não passará de 2014 sem uma solução que contemple ambos os lados. Falamos da nossa relação com o CAU. A nota mais recente é que, em ação na Justiça Federal do Distrito Federal, a ABENC conseguiu demonstrar em juízo os conflitos existentes entre a Resolução 51 do CAU e as Resoluções anteriores do Confea. O juízo concedeu tutela antecipada, suspendendo os efeitos da Resolução 51 do CAU-BR, com o claro intuito de conclamar o diálogo e ressaltar a importância da busca de uma convergência de posições pela edição de uma Resolução conjunta do Confea e do CAU. Até lá, prevalecerão as resoluções que mais beneficiem os profissionais, sejam eles engenheiros ou arquitetos.

Outra situação diz respeito aos técnicos. Tem havido, infelizmente, exploração política com divulgação distorcida dos fatos. Quem buscar um mínimo de conhecimento do que realmente se passou verá que o Crea-ES jamais excluiu os profissionais de nível médio do Conselho. A decisão veio do STJ - Superior Tribunal de Justiça – e quem haverá de não a cumprir? O próprio SINTEC-ES se empenhou em buscar na Justiça a reversão desta decisão, contra o Crea-ES. Porém, não logrou êxito, em decisão de primeira instância. Até que o Poder Judiciário reveja, em fórum adequado, sua decisão, ou que se altere a legislação sobre o tema, não depende do Crea-ES retornar os técnicos à plenária do Conselho. É uma verdade que incomoda os técnicos e o próprio Conselho, mas dela não podemos nos afastar e, tampouco, transformar em agenda política uma situação que perpassa o foro estadual.

Mesmo com esses percalços, 2013 foi de muitas conquistas para o Conselho, e as tributamos a todos os Profissionais, às entidades de profissionais, às empresas da área tecnológica e suas representações, independentemente da titulação ou dos objetivos sociais das organizações vinculadas ao Crea-ES, e ao grande empenho de nosso corpo funcional. O sucesso alcançado permite projetar um cenário favorável para todos nós, em 2014, com união, comprometimento e determinação.

Felicitações, neste natal, e vamos em frente juntos, em 2014, dando continuidade à construção do Crea-ES que queremos.

Com meu abraço,

Helder Paulo Carnielli.
Presidente do Crea-ES

Crea-ES lançará revista técnico-científica

Proposta é reunir artigos técnicos e científicos nacionais e internacionais relacionados à área da engenharia, a partir do ano que vem

REVISTA DO CREA-ES

TÓPICOS

DE ENGENHARIA E AGRONOMIA

Em 2014, o Crea-ES dará início a novos projetos voltados para a área de pesquisa. Os profissionais da Engenharia poderão contar com uma revista, que será enviada junto a Tópicos (especializada em produções técnicas e científicas).

A proposta é reunir artigos das diversas ramificações da Engenharia, incentivando as discussões e produções voltadas para a pesquisa, e consequentemente, que estimulem novos projetos para impulsionar o segmento da Engenharia.

A revista será coordenada por um Conselho Editorial, no qual o coordenador científico será o Eng. Civil e Prof. Dr. João Luiz Calmon Nogueira da Gama, do departamento de Engenharia Civil e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil do Centro Tecnológico da Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo).

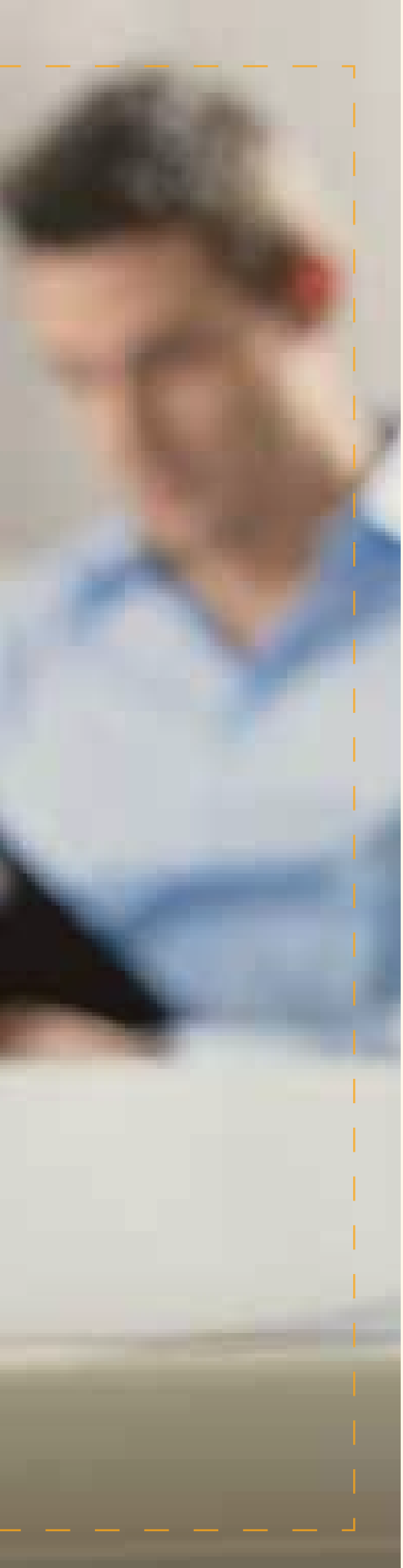
A escolha de cada artigo será feita por comitês científicos especializados que irão avaliar e julgar a qualidade dos artigos. Ao ser enviado para publicação, o artigo será avaliado por critérios pré-determinados pelos comitês, os quais incluem questões como notoriedade, peso tecnológico e científico, além de relevância do assunto para o universo tecno-científico e a sociedade civil organizada.

Os autores que os trabalhos forem selecionados serão informados pelo Conselho Editorial e o mesmo será considerado para publicação. Poderão enviar artigos, pesquisadores e profissionais de qualquer entidade, faculdade, universidade, enfim, que estejam fazendo pesquisa na área da Engenharia.

A proposta é que a revista seja de circulação nacional e aberta a artigos internacionais, podendo receber também trabalhos de fora do país. Os artigos poderão ser aceitos em português, espanhol e inglês, de acordo com as regras pré-estabelecidas.

PROGRAMA "MAIS ENGENHEIROS"? NÃO, OBRIGADO.

Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) conclui que o Brasil não vai precisar importar mão de obra na área de engenharia



A realização de um programa "Mais Engenheiros", a exemplo do que acontece com os médicos, não deverá acontecer no Brasil. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou um estudo constatando que o país não deverá enfrentar escassez de profissionais de engenharia. Com a redução da taxa do crescimento econômico e o aumento do interesse dos jovens por formação superior na área, o sistema educacional brasileiro deve conseguir atender a demanda do mercado por mão de obra.

O cenário alarmista sobre um possível apagão de engenheiros no Brasil foi pintado ainda durante um período em que a economia do Brasil parecia promissora. Entretanto, o Produto Interno Bruto (PIB) que chegou a crescer 5,4% em 2007, se expandiu apenas 0,9% em 2012, tendo ainda registrado queda de 0,2% em 2009, quando estourou a crise do sistema financeiro americano. Para 2013, a previsão do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgada em outubro, é que o PIB brasileiro deve crescer 2,5%.

O estudo realizado pelo Ipea faz estimativas para a demanda por engenheiros, baseado em diferentes cenários econômicos. Se mantiver um crescimento anual de 2,5%, o Brasil vai precisar de 600 mil engenheiros até 2020, mas essa necessidade pode chegar a 1,15 milhão, caso o país atinja uma taxa de crescimento anual de 5,5%.

O presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, não acredita em "apagão de mão de obra". "Os jovens perceberam que a área segue em crescimento e despertaram interesse pela engenharia. O que muitos não entendem é que cursos de capacitação e reciclagem profissional são essenciais para estar atualizado. A área se renova a cada dia, e não é só no Brasil que é importante estar atento às novas tendências, funciona assim no mundo inteiro", afirma.

Em 2012, o número de candidatos a processos seletivos de cursos da área de engenharia foi 5,6 vezes maior do que em 2000. Atualmente, a taxa de ingressantes é de 18,8 para cada 10 mil habitantes, acima da média de 15,3 dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é formada por nações como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Suécia. Entretanto, o número de matrículas ainda é a metade da média desses países – 44,5 para cada 10 mil habitantes no Brasil e 78,5 em média para cada 10 mil habitantes nos países da OCDE.

De acordo com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-ES), existe um engenheiro para cada 252 habitantes no Espírito Santo. Por isso o Estado não sofre com a falta de mão de obra que tanto se especula no Brasil, que tem como média um engenheiro para cada 268 habitantes.

O problema é que o Brasil ainda possui menos graduados em engenharia para cada 10 mil habitantes do que potências tecnológicas como China (13,4) e Coreia do Sul (16,4). O país possui seis engenheiros para cada 100 mil habitantes, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), sendo que o ideal, de acordo com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), seria pelo menos 25. Este quadro foi apresentado como um gargalo pela CNI em seu "Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022", documento que analisa os desafios para a próxima década na área industrial e apresenta pontos considerados fundamentais para melhorar a produtividade e a competitividade. Na avaliação da CNI, a falta de profissionais qualificados em determinadas áreas, como a engenharia, é um gargalo para a inovação.

O estudo do Ipea aponta dimensões que explicam a percepção de alguns agentes econômicos sobre escassez de mão de obra na engenharia. Um deles é a qualidade dos formados, uma vez que o aumento da oferta de cursos não foi acompanhado pela mesma evolução na qualidade. Cerca de 40% dos formados em cursos de engenharia vem de graduações com baixo desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e menos de 30% foram formados em cursos de alto desempenho.

Entretanto, o levantamento faz a ressalva de que o Enade não avalia o profissional, mas sim o curso. Isso faz com que uma pessoa que tenha se formado em um curso de baixo desempenho não necessariamente é um profissional menos qualificado. "Engenharia é um curso que requer constante atualização e especialização, fazendo com que a graduação seja apenas o mínimo exigido. Nos Estados Unidos, a formação básica dos profissionais de engenharia dura cerca de três anos, entretanto ele precisa fazer especializações e focando em uma determinada área", conta o diretor acadêmico da Faesa, Eng. Mecânico Erthelvio Monteiro Nunes Júnior.

O Eng. Mecânico Durval Freitas destaca que há uma dicotomia entre a formação proporcionada pelas faculdades e as necessidades do mercado. "Os cursos estão deixando a desejar e os currículos estão exigindo pouco dos alunos. O mercado acaba sendo o responsável por complementar a formação do profissional", revela. Freitas sugere a criação de um programa de residência para engenheiros, assim como acontece nos cursos de medicina, em que o profissional deveria passar por um estágio obrigatório para complementar sua formação.

A percepção da maioria dos registrados que participaram da pesquisa relaizada pelo Crea-ES é que não faltam profissionais no país. Em uma enquete promovida no site do Conselho, 80% afirmaram conhecer muitas pessoas que estão fora do mercado de trabalho. Especialistas consultados pela Revista Tópicos concordam que não há escassez de mão de obra, entretanto as empresas enfrentam dificuldades para encontrar profissionais qualificados. "A necessidade é por profissionais com qualidade técnica, mas que possuam visão de gestão de contrato e obras. Nessas condições, obviamente os profissionais são disputados", avalia o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Espírito Santo (Sinduscon-ES), Aristóteles Passos Costa Neto.

No setor da construção civil, Passos conta que um engenheiro pode ser responsável por até três obras. Porém, dependendo da dimensão e da complexidade do projeto, é possível encontrar um engenheiro por obra ou até mais de um, como no caso de shopping centers. "O que falta são profissionais que se enquadrem no perfil desejado pelas empresas para os dias de hoje, com a alta competitividade em jogo", avalia.

As empresas enfrentam ainda problemas criados pela diversificação das especializações em engenharia, nem sempre conectadas com as demandas do mercado. No estudo "Tendências e Perspectivas da Engenharia no Brasil", realizado pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), foram listados 55, incluindo alguns pouco conhecidos no Espírito Santo como têxtil, cartográfica, sanitária e agrimensura.

O especialista em carreiras, Max Gehringer, comentou que nas chamadas "profissões do futuro", uma das que mais tem gerado jovens insatisfeitos é o curso de engenharia ambiental. "Isso acontece porque existe um excesso de oferta para uma demanda muito pequena. Muito raramente uma empresa oferece uma vaga nesse setor porque as poucas que aparecem são preenchidas por indicação", conclui.

O QUE O MERCADO ESPERA DO ENGENHEIRO:

• Sustentação de resultados
- Maturidade funcional
- Qualidade no trabalho
- Trabalho em equipe
- Comunicação

• Adaptação de contexto
- Internacionalização
- Base de economia
- Capacidade de gestão
- Visão estratégica

• Criação do futuro
- Aprimoramento pessoal
- Disposição para mudança
- Conduta empreendedora
- Negociação

Fonte: "Perfil do engenheiro que o mercado procura", da Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM)

O CREA OUVIU SEUS REGISTRADOS

Para conhecer o que pensam os profissionais da área, o Crea-ES colocou a questão "Afinal, faltam ou sobram engenheiros no Brasil" em debate também em seu facebook. Conheça o resultado e algumas opiniões.

"A avaliação simples e direta para definir a falta ou a disponibilidade de engenheiros é examinar o número de inscritos em concursos públicos e seus níveis salariais. Em todos que fiz, houve 100 vezes mais engenheiros inscritos que vagas. Até para salários modestos, há grande disputa pelas vagas da área de engenharia no serviço público. O que as empresas privadas e até governamentais querem é contratar BARATO. Se falta o famoso trabalhador marginal (ou último trabalhador) na qualidade de engenheiro, que aceita qualquer salário, não é porque faltam engenheiros, e sim porque os que existem podem atuar de forma digna em qualquer área, menos naquela que a lei lhes exige alta responsabilidade, alto conhecimento, e o salário ofertado é o mesmo de outras com menos desses ônus. Não faltam engenheiros!"

Anônimo

"Existem sim vagas ociosas, especialmente no serviço público, mas, não por falta de profissionais e sim por total precarização (falta de estrutura) e desvalorização profissional (míseros salários, bem abaixo do piso salarial da categoria). Consequência: fuga de profissionais das nossas atividades-fim para outras atividades-meio mais valorizadas. Temos que resgatar tais profissionais para as atividades finalísticas da engenharia, inclusive públicas."

Anônimo

"Há também, aliado a falta de profissionais, o problema que em muitas localidades os profissionais até existem, mas não estão devidamente preparados para exercerem a atividade."

Anônimo

"Analisando a quantidade de Engenheiro Civil, verifico uma grande quantidade de profissionais disponível fora do mercado. Há uma falta de interesse das empresas em tentar desenvolver talentos pois a maioria desses profissionais disponíveis não tem a experiência, o que eleva o motivo de as empresas dizerem que há uma falta de engenheiros. Outro fator importante, é a questão da falta de qualidade dos curso de engenharia, pois muitos profissionais estão entrando no mercado um tanto despreparados, o que resulta nas empresas não contratarem recém formados e ir em busca de profissionais mais experientes, porém os mais experientes não são encontrados no mercado".

Denner Wolfgram

"É relativo e depende da região, há algumas em que formam poucos engenheiros ou aqueles não adequados ao mercado. Mas por outro lado existem lugares onde não faltam profissionais de engenharia."

Anônimo

"Sim e não: O que falta é uma política de oferta de cursos com base realística, no que tange aos conhecimentos básico essencial da formação escolhida e condições para se desenvolver e absorver novas tecnologias. Hoje vejo a formação baseada em modismo e artifícios para formar um profissional barato (futuro objeto de discriminação no mercado). Penso que a formação deveria ser estruturada em duas etapas: 1ª: formação básica, generalista; na modalidade; 2ª: Especialização, aprofundamento em uma sub-área da modalidade".

Anônimo

"O mercado acaba sendo o responsável por complementar a formação do profissional"

Durval Freitas, Consultor

60 PESSOAS
RESPONDERAM À PESQUISA

- 6,67% acham que sim. Existem muitas vagas que não são preenchidas por falta de profissionais

- 80% consideram que não faltam profissionais. Já conhecem muitos profissionais que estão **fora do mercado de trabalho.**

- 26,67% têm opinião mais específica.

"Na verdade, as empresas querem profissionais prontos e com muito conhecimento técnico, não querem pegar novos engenheiros no mercado e dar a eles treinamentos para se desenvolverem dentro da empresas! Mas, mesmo assim, vejo mais engenheiros formando do que vagas abrindo!"

Anônimo

"Faltam profissionais com experiência para preencher vagas em determinadas áreas."

Anônimo

"Acho que o que falta é investimento nos profissionais recém formados. As empresas buscam resultados e por isso estão mais interessadas naquele profissional que já possui razoável experiência. Esses poucos, disputam as melhores vagas. As empresas que oferecem oportunidades aos novos profissionais em geral, não pagam um salário justo. Conheço inúmeros engenheiros que saíram da universidade e estão encontrando essa realidade."

Anônimo

"Nos EUA, a formação básica dos profissionais de engenharia dura cerca de três anos, entretanto ele precisa fazer especializações e focando em uma determinada área"

Erthelvio Nunes Júnior, Faesa

Rigidez de salários contradiz escassez de engenheiros

Volta e meia a mídia bate na tecla da escassez de engenheiros, fazendo coro ao pensamento das lideranças nacionais da indústria, do agronegócio e da infraestrutura, alardeando, inclusive, um apagão generalizado de mão de obra em todas as modalidades da engenharia.

Especialmente porque, no setor público e em vários segmentos do setor privado, os salários são muito inferiores, sobretudo em alguns municípios, chegando a ser indecorosos em determinados casos. A Presidência do Crea-ES, inclusive, vem realizando uma intensa mobilização junto aos órgãos públicos em defesa do cumprimento do Salário Mínimo Profissional. Reconhece-se, inclusive, a necessidade de um período de transição nos municípios, com ajuste gradual até alcançar o Mínimo Profissional, em vista da deterioração das finanças públicas que se estabeleceu com o fim do Fundap, e pelas ameaças que pairam com a nova legislação dos royalties do petróleo e com a reforma tributária.

Uma rápida busca às informações sobre salários dos profissionais da engenharia mostra que a remuneração dos executivos engenheiros teve crescimento substantivo nesses últimos anos, situando-se acima de R$20.000 (vinte mil reais), porém os profissionais em início de carreira (cerca de R$2.000), ou na posição mediana (entre R$6.000 e R$8.000), não obtiveram reajustes salariais significativos.

O confronto entre salários e demanda de profissionais da engenharia não confirma o desequilíbrio

Certamente, numa conjuntura de desequilíbrios localizados, como nas áreas de engenharia de petróleo, engenharia naval, tecnologia da informação, infraestrutura e logística, ocorrem dois efeitos que se acumulam: os poucos engenheiros com experiência nessas áreas são galgados a cargos executivos, com salários muito atrativos, e não se verifica quadros de reposição, para cobrir os promovidos. Para esses setores, inclusive, observada a legislação de migração de profissionais, o Confea e os Creas são favoráveis ao ingresso de profissionais do exterior, com reservas quanto à necessidade de justificação, a ser apresentada pela empresa contratante.

De outro lado, as recentes inflexões na curva do crescimento do PIB e no nível de emprego industrial, em especial, não corroboram a decantada escassez de profissionais da engenharia, para todas as modalidades.

Ainda tem-se que considerar o hiato que naturalmente existe entre os

anúncios dos investimentos em infraestrutura, feitos pelo Governo Federal, a maioria deles contando com recursos privados, e a possibilidade de sua realização, uma vez que os empresários visam retornos econômicos e qualquer fato que eleve riscos ou deprima retornos, tendem a recuar.

Há também o grave problema do engessamento da grade curricular dos cursos de engenharia e a acentuada proliferação de modalidades na profissão, o que revela, no mínimo, a sua fragmentação. Estamos fazendo um milagre que é uma farsa: criando sempre mais cursos de engenharia, com uma grade curricular engessada. Isto significa fragilidade na formação específica e superposição de atribuições, destoando do foco objetivo e cartesiano que historicamente marcou a formação acadêmica dos profissionais desta área.

Por tudo isso, não é possível afirmar que ocorre grave crise no mercado, provocada pela escassez de engenheiros. No máximo, em alguns casos, particularmente pela pulverização das engenharias, vem ocorrendo inadequações entre a necessidade do mercado e o conteúdo das disciplinas cursadas, pela farsa do milagre.

Não bastassem os desafios que se nos apresentam, o Governo Federal está propondo a construção de uma legislação específica à remuneração de profissionais da área tecnológica, segregando os que trabalham no setor público daqueles da iniciativa privada. O apartheid estará estabelecido, com salários diferenciados: de um lado, os profissionais do setor privado, lutando, no dia a dia, para que seus salários reflitam sua contribuição à empresa e à sociedade, como promotores do desenvolvimento; de outro, os renegados do setor público ganhando pouco, indignados com os governos e desmotivados profissionalmente. Será mais um gargalo ao desenvolvimento mais dinâmico e mais bem equilibrado do País.

No Brasil, são mais de 300 títulos de engenharia, enquanto em outros paises esse número não passa de 60

Ressalte-se, ainda, que a criação de vários cursos públicos de engenharia, anunciados pelo Governo do Estado, deve ser vista com reservas. Primeiro, porque não há infraestrutura (prédios, laboratórios, equipamentos etc.) para tanto, e muito menos disponibilização de quadro de professores qualificados para isso (com especialização em nível de mestrado e/ou doutorado e conhecimentos consolidados em pedagogia). Até mesmo os cursos técnicos oferecidos pelo Estado carecem de mais investimentos e de professores com experiência no âmbito das tecnologias aplicáveis.

Essa iniciativa, numa análise mais aprofundada, poderá trazer mais dificuldades ao reconhecido imbróglio da pulverização de cursos, e de títulos e mais títulos de engenheiros, que nada acrescenta à matriz de conhecimentos, à pesquisa e inovação, e ao desenvolvimento capixaba. Mais prudente será continuar com a oferta de bolsas para custear a sobrevivência dos estudantes pobres, para terem condições de frequentar os cursos técnicos e superiores e numa outra linha, subvencionar os estudantes carentes, com concessão de bolsas de estudos para bancar as prestações das Instituições particulares de ensino.

Helder Paulo Carnielli:
Eng. Agrônomo e
Presidente do Crea-ES

Wolmar Roque Loss:
Eng. Agrônomo e
Superintendente do Crea-ES

Crea Jr fecha ano com chave de ouro

Grupo de estudantes levou informação e integração para todo o ES

Comemorando seu primeiro aniversário, o Crea Júnior Espírito Santo já movimenta os espaços estudantis por onde passa. Ao longo de 12 meses, o grupo que representa o braço jovem do Crea-ES realizou diversas ações, entre elas palestras e um grande evento, a 10ª Semana da Engenharia, que reuniu 1200 estudantes de todo o Espírito Santo e outros estados brasileiros.

À frente do grupo estão 18 alunos, estudantes das áreas de engenharia e tecnologia, que em um mandato de dois anos (que segue até 2014) assumiram a missão de trazer "engenheirandos", bem como demais estudantes das áreas abrangidas pelo Crea, a uma posição de maior proximidade com o Conselho.

"Nossa meta é integrar, aproximar e informar melhor estes estudantes acerca de seus direitos e deveres, das legislações e do código de ética profissional, mostrando suas responsabilidades e impactos como futuros profissionais das áreas de Engenharia, Agronomia, Geologia, Geografia e Meteorologia, dos Tecnólogos e dos Técnicos Industriais e Agrícolas", explica o diretor de Marketing do CreaJr-ES, Thiago Lecchi.

Uma série de eventos acadêmicos foi realizada em diversas instituições de ensino, com temas envolvendo a atual situação da formação e do mercado profissional de engenharia, acontecendo paralelamente às palestras institucionais realizadas.

A linguagem é direta e adaptada ao público jovem, que tem a possibilidade de tirar suas principais dúvidas durante os eventos. No início de agosto o maior projeto, a Semana de Engenharia (Seng), co-realizado pelo CreaJr-ES em parceria com a CT Júnior (empresa júnior de engenharia, formada por estudantes do Centro Tecnológico da Universidade Federal do Espírito Santo – (Ufes) se tornou realidade.

A presidente do Conselho Junior, Sathya Carnielli, também ressaltou a participação de diversas lideranças de outros Crea's Jr.´s brasileiros, como Amazonas, Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, Rio Grande do Sul e Rondônia, que vieram em comitiva para o evento, trocando experiências e ideias, além de levar para seus estados uma imagem positiva do evento.

Agora os trabalhos do núcleo de estudantes ganham mais um foco de atuação: ações no interior no Espírito Santo.

"Sair da região metropolitana é o nosso grande desafio. Queremos fazer a informação percorrer grandes distâncias, realizando diversas outras atividades que aproximem todos engenheirandos de nosso estado. As equipes de Eventos, Integração e Marketing, bem como o Corpo Administrativo e demais colaboradores do CreaJr-ES, estão motivados a servir como chave de ligação entre o estudante "cru", refém da imensa carga teórica e prática ensinada na faculdade e a instituição que definirá suas responsabilidades, deveres e capacidades quando profissional formado for", concluiu o vice-presidente do CreaJr-ES, Vinicius Terra.

2013 de muitos resultados positivos

Crea-ES colocou em prática seu planejamento e já colhe resultados

Valorização profissional e segurança para a sociedade capixaba foram as palavras-chaves de 2013. Todas as ações planejadas e realizadas pelo Crea-ES durante o ano estiveram voltadas para o interesse e crescimento dos profissionais da área tecnológica, para o desenvolvimento do Espírito Santo e segurança dos capixabas.

No início da gestão do atual presidente do Crea capixaba, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, muitos desafios foram encontrados. Ao lado de sua equipe de funcionários e colaboradores, em seu primeiro ano de mandato, foi planejado e produzido um novo Planejamento Estratégico para a instituição.

Com metas e objetivos já definidos, foi chegada a hora de dar os primeiros passos para construir um Crea melhor e mais presente na vida dos profissionais e da sociedade capixaba.

Salário Mínimo Profissional

A luta pelo cumprimento do salário mínimo profissional (SMP), exigido pela Lei Federal 4950-A/66, nas administrações públicas do Espírito Santo foi a ação que mais movimentou o ano. O Crea-ES abraçou a situação de dificuldades vivida pelos engenheiros das prefeituras do estado e focou grande parte de seu trabalho na valorização profissional.

Ao todo, mais de 50 reuniões foram realizadas entre o Crea capixaba e os profissionais das prefeituras de Colatina, Vitória, Serra, Cariacica, Cachoeiro de Itapemirim, São Mateus, Linhares, Domingos Martins, Aracruz, Castelo, Vila Velha e Serra. De acordo com levantamento de informações feito durante esses encontros, apenas duas prefeituras cumprem com o salário mínimo profissional exigido por lei, as restantes passam longe.

Por esse motivo, o Conselho defendeu o SMP e ao mesmo tempo em que as reuniões aconteciam, ajudou na negociação com os prefeitos de cada município.

Engenharia e Agronomia Pública Social

Com a falta de valorização profissional em algumas prefeituras capixabas, outro tema importante para o desenvolvimento do Espírito Santo veio à tona: a falta de projetos técnicos e, por consequência, a perda das verbas federais.

Pensando em uma alternativa para mudar essa realidade, o Crea-ES se colocou à disposição das administrações públicas para fechar parcerias para a implantação do projeto "Engenharia e Agronomia Pública Social". A ideia é realizar projetos que custem cerca de 6% do valor praticado normalmente, ou seja, o mais barato possível.

Parcerias e convênios

Parcerias e convênios importantes tanto para o desenvolvimento do Espírito Santo quanto para a segurança da sociedade foram firmados. A começar pela parceria entre o Crea-ES e o Corpo de Bombeiros do Estado, em que as vistorias em espaços e eventos com grande público passaram a ser feitas em conjunto. Para isso, foi produzido um Termo de Cooperação Técnica e, desta forma, o Conselho pode oferecer aporte técnico profissional. Um selo de conformidade técnica o "Empreendimento Legal", que seria afixado em local visível, foi sugerido pelo Conselho para que a segurança técnica de espaços e eventos fosse atestada.

A Comissão de Infraestrutura da Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales) também contou com apoio dos profissionais durante todo o ano. Graças ao convênio de cooperação técnica firmado entre as instituições, os trabalhos de fiscalização e acompanhamento das obras realizadas no Estado começaram a ser acompanhados por profissionais capacitados para isso.

Também ganhou destaque a parceria entre o Crea e a EDP Escelsa. De olho na redução dos números de acidentes da população envolvendo as redes de distribuição de energia elétrica decorrentes de construções, manutenções prediais e obras civis realizadas em desacordo com as normas técnicas vigentes e legislações aplicáveis, foi firmado o acordo de cooperação técnica. Com a parceria, a Escelsa passou a encaminhar periodicamente a relação das obras em situações de risco elétrico, após isso a equipe de fiscalização do Crea passou a ser responsável por fiscalizar as obras e empreendimentos indicados pela concessionária de energia elétrica.

Fiscalização

Das 30.819 ações fiscais realizadas pela Unidade de Fiscalização do Crea-ES, entre os meses de janeiro e outubro, 72,4% das obras/serviços fiscalizados estavam regulares, enquanto 27,6% estavam irregulares e foram notificadas ou autuadas.

Sabendo da importância de diminuir ainda mais o número de obras irregulares no Espírito Santo, a gerência de Fiscalização está trabalhando na campanha "Construa Legal", prevista para ser lançada em 2014. A ideia é conscientizar os cidadãos que pretendem construir seus imóveis e atentar os profissionais e empresas do setor em relação à legislação do Sistema Confea/Crea.

Dados estatísticos da Unidade de Fiscalização mostram que, na média dos últimos dez anos, 50,5% das irregularidades foram praticadas por pessoas comuns (leigos), que constroem seu imóvel sem um responsável técnico devidamente habilitado no Sistema Confea/Crea e, 37,5% das autuações são lavradas por falta da Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, ou seja, são falhas de profissionais ou empresas do ramo da Engenharia, da Agronomia e das demais áreas afins ao Conselho.

Duplicação da BR-262 em debate

O Grupo de Trabalho de Infraestrutura do Crea-ES discutiu durante todo ano os critérios discriminatórios do edital da obra de duplicação da BR-262. As autoridades do setor, inclusive a bancada federal capixaba e a população, foram alertadas a respeito das fragilidades contidas no documento de duplicação.

A opinião técnica do Crea-ES foi apresentada durante Audiência Pública convocada pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), em janeiro, em documentos protocolados. Após isso, a instituição reuniu os prefeitos dos municípios da região do entorno da BR-262 para expor os reais impactos da duplicação. Em seguida, foi a vez de notificar a bancada federal capixaba e questionar os critérios diferenciados do processo do Espírito Santo para Minas Gerais.

10ª Semana de Engenharia

O maior evento estudantil da área tecnológica, a 10ª Semana da Engenharia (Seng), também foi um dos eventos responsáveis por movimentar o Espírito Santo entre os dias 5 e 8 de agosto. Cerca de 1.200 estudantes de todo Brasil participaram do encontro realizado pelo CreaJr-ES e CT Junior (empresa Junior de Engenharia da Ufes), com apoio do Crea-ES.

Grandes especialistas locais e nacionais estiveram em Vitória para ministrar palestras, debates, workshops e mesas redondas. Além disso, também aconteceu uma grande Mostra Tecnológica em que mais de 30 projetos de engenharia de todo Brasil foram expostos; e o Concurso de Engenhosidades, uma competição de protótipos de engenharia que premiou as equipes vencedoras com descontos em cursos de SolidWorks, cursos grátis de AutoCAD, Gerenciamento de Projetos, Primavera, e até um curso de inglês na Inglaterra.

Controle de agrotóxicos aumenta 40% no ES

Mais de 2,4 mil propriedades rurais do Espírito Santo passaram por vistoria do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) em 2012 para verificação e controle do uso de agrotóxicos. Esse número representa 40% a mais do registro obtido em 2011, quando foram vistoriadas aproximadamente 1.700 propriedades.

Os números são significativos e demonstram um trabalho importante que o Instituto vem realizando, que inclui também um compromisso de orientação junto aos produtores. Essa iniciativa reflete-se também na quantidade de irregularidades constatadas. Apesar do aumento na quantidade de vistorias, o número de autuações teve uma redução de 38%.

Além desse trabalho, de norte a sul do Estado, foram coletadas, em 2012, mais de 490 amostras de produtos como alface, morango, maracujá, laranja, entre outros, o que representa cerca de 10% das lavouras de cada cultura analisada. A iniciativa faz parte do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos, instituído em 2003 pelo Idaf para averiguar a ocorrência de alimentos com resíduos acima do limite permitido ou com ingrediente ativo de produto agrotóxico não autorizado para aquela cultura.

O chefe do Departamento de Defesa Sanitária e Inspeção Vegetal do Idaf, Eng. Agrônomo Ezron Leite Thompson, explica os avanços conquistados. "Em 2003 identificamos que era preciso ter um instrumento que nos permitisse mensurar as inconformidades e, dessa forma, direcionar os projetos e ações para o público e as culturas adequadas. Se percebemos que há problemas com excesso de agrotóxico em uma região, programamos ações voltadas para esse tema naquele local", diz. Em julho de 2012, por exemplo, o Programa identificou que 40% dos resultados de análise de resíduos para morango estavam insatisfatórios. Com base nesses dados, o Idaf programou palestras para associações rurais e produtores de localidades que abrangem o Polo do Morango, como São João do Garrafão (Santa Maria de Jetibá), Tijuco Preto (Domingos Martins) e Caxixe (Venda Nova do Imigrante). O resultado, aliado a outras iniciativas, foi a redução significativa das inconformidades detectadas nas lavouras de morango da região.

O Idaf utiliza a metodologia de amostragem para promover a fiscalização das lavouras. "As fiscalizações são direcionadas de acordo com as características do modelo agrícola e o número de propriedades de cada município, buscando-se atingir de 5% a 10%, que é um número alto em termos de amostragem. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado conta com cerca de 80 mil propriedades agrícolas. É inviável a fiscalização de cem por cento delas. Entretanto, temos desenvolvido um planejamento e estabelecido metas abrangendo um número considerável de pontos vistoriados. As metas têm sido atingidas e melhoradas a cada ano", explica Ezron Thompson. Um outro diferencial da metodologia utilizada pelo Idaf é a coleta de amostras de produtos vegetais (com fins de análise de resíduos de agrotóxicos) diretamente nas propriedades rurais e não nos pontos de venda, como ocorre na maioria dos Estados. O Espírito Santo é pioneiro na utilização desse método, que permite a rastreabilidade dos produtos e a verificação das boas práticas agrícolas.

Divulgação/IDAF

PLENÁRIA

Em dezembro, 63 profissionaisincluindo alguns falecidos foram homenageados em sessões solenes no Crea-ES e Assembleia Legislativa.

Reconhecimento profissional marca 2013 no ES

O final de 2013 foi pródigo em homenagens aos profissionais do Sistema Confea/Crea. No dia 16 de dezembro, juntamente com a plenária solene houve o lançamento do Prêmio Destaque Profissional 2013, que em sua primeira edição entregou nove honrarias a profissionais que se destacaram durante o ano em suas profissões, e ainda fez outras oito homenagens póstumas em reconhecimento a profissionais que faleceram recentemente. Os nomes foram inscritos no Livro do Mérito, e as famílias receberam um Certificado comprovando a homenagem. Pelo Crea-ES, ao todo, foram 17 homenageados.

Além disso, a Assembleia Legislativa também homenageou, pelo terceiro ano consecutivo, os engenheiros que, a seu ver, se destacaram durante o ano. A entrega das honrarias, na forma da Comenda Engenheiro Vilmar dos Santos Barroso deu-se numa Sessão Solene no dia 11 de dezembro. A comenda foi criada no Legislativo capixaba a partir de projeto do deputado estadual e engenheiro civil José Esmeraldo. Foram entregues naquela noite: 25 comendas, 4 placas e 17 diplomas, totalizando 46 engenheiros homenageados.

Prêmio Destaque

O Prêmio Destaque Profissional 2013 ocorreu conjuntamente com a 979ª Sessão Plenária Solene, marcando o encerramento dos trabalhos do Conselho durante o ano. Foi no último dia 16 de dezembro, no Cerimonial Oásis, em Vitória. Foi a maior plenária do ano, e contou com um público com mais de 330 convidados entre conselheiros, inspetores, funcionários, profissionais, estudantes, empresários, familiares, autoridades políticas, representantes de instituições de ensino e de entidades de classe.

O evento foi marcado por homenagens e por sentimentos de gratidão e dever cumprido, após um ano repleto de muito trabalho e realizações. Em seu discurso, o presidente do Crea-ES Eng. Agrônomo Helder Carnielli enfatizou que "mereceram destaque também os funcionários, colaboradores e estagiários do Crea-ES que não mediram esforços para atingir a excelência na prestação de serviços. Por fim, agradeço aos cerca de 30 mil profissionais e seis mil empresas com registro em nosso Conselho. Estes, em seus campos de atuação, contribuíram para um Espírito Santo melhor para todos que aqui nasceram ou escolheram morar. A todos o meu muito obrigado".

Agradecimentos

Outros discursos, na sequência, falavam de conquistas, de gratidão e otimismo para 2014. Um deles foi o da

presidente do CreaJr-ES, a estudante de Engenharia Civil da Ufes, Sathya Carnielli: "Sem dúvida, os avanços conquistados em 2013 ficarão marcados na história do Crea-ES. São muitos os responsáveis pelas melhorias e mudanças ocorridas em nosso Conselho. Contamos com a dedicação e o empenho tanto de estudantes que compõem o CreaJr-ES quanto dos profissionais mais experientes, entre eles vários já aposentados, que fazem um trabalho honorífico, sem nenhum tipo de remuneração, em prol da instituição e pela valorização profissional, integrando diversos espaços como a Diretoria, o Plenário, os Grupos de Trabalho e as Inspetorias do Conselho".

Além dos homenageados, houve também a certificação por relevantes serviços prestados à Nação, aos conselheiros e suplentes que neste ano encerram seus mandatos, obtidos para o triênio 2011-2013.

PRÊMIO DESTAQUE PROFISSIONAL

O Plano Estratégico 2012-2017 do Crea-ES tem como um de seus eixos a valorização dos profissionais da área tecnológica abrangidos pelo Conselho. Uma das iniciativas implementadas em 2013 foi a criação do Prêmio Destaque Profissional do Ano. São nomes lembrados por terem contribuído efetivamente para o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social do Espírito Santo.

- Eng. Civil Marco Antonio Barboza da Silva
- Eng. Agrônomo Antonio de Pádua Motta
- Téc. em Agropecuária Dimas Piontkovsky
- Téc. em Eletrônica Edson Wilson Bernardes França
- Eng. Florestal Eugenio Jose Agrizzi
- Eng. Civil Rodrigo Américo Pereira
- Eng. Eletricista Teodiano Freire Bastos Filho
- Téc. em Agropecuária Vitalino Fermo

Medalha do Mérito Estadual do Sistema Confea/Crea

Eng. Civil José Maria Rodrigues Nicolau

A indicação foi feita pelo magnífico reitor da Universidade de Vila Velha (UVV), Manuel Ceciliano Salles de Almeida, e aprovada em Sessão da Comissão de Ética Profissional e pelo Plenário do Crea-ES. A medalha do Mérito expressa o reconhecimento do Sistema Confea/Crea e é conferida a profissionais que tenham sua carreira marcada pela prestação de serviços importantes ao Conselho Federal, aos Conselhos Regionais, às profissões, à regulamentação profissional e ao aprimoramento técnico-profissional.

Livro do Mérito (homenagem póstuma)

Eng. Florestal e Seg. Trab. Amélio Botelho de Almeida
Eng. Agrônomo Antonio Carlos Sardenberg de Barros
Téc. em Agropecuária Evandro Braga Nunes
Eng. Mecânico e Seg. Trab. José Antônio Saadi Abi-Zaid
Téc. em Eletrotécnica Oséas Ramos da Silva
Eng. Civil Osvaldo Lofêgo Netto
Téc. em Agropecuária Paulo Sérgio Wetler
Eng. Agrônomo Valério Ribon

Confira a relação dos conselheiros titulares e suplentes que encerraram seus mandatos:

TITULARES:

- Eng. Minas Antonio Nascimento Gomes
- Eng. Civil Ana Cristina Achá de Estrada Valle
- Eng. Civil Delfim Francisco Costa Filho
- Eng. Agrônomo Douglas Muniz Lyra
- Eng. Florestal Eugenio José Agrizzi
- Eng. Eletricista Heber Costa Beber
- Eng. Mecânico e Seg. trab. Maxsuel Marcos Rocha Pereira
- Eng. Química Simone Baía Pereira
- Téc. em Agropecuária Carlos Genis da Silva
- Téc. em Eletrotécnica Portugal Sampaio Salles
- Téc. em Mecânica Ronaldo Neves Cruz

SUPLENTES:

- Geólogo Edison Thaddeu Pacheco
- Eng. Civil Fernando Hrasko
- Eng. Civil Douglas Oliveira Couzi
- Eng. Agrônomo Octacílio Chamon
- Eng. Florestal André Barroso Ribeiro
- Eng. Eletricista Mario Cesar Batista Santos
- Eng. Civil Seg. Trab. Flavio Vassalo Mattos
- Eng. Químico Walter Cirilo Monte Mor
- Téc. em Agropecuária Dimas Piontkovsky
- Téc. em Eletrotécnica Hideraldo Gomes Fogos
- Téc. em Metalurgia Kepler Daniel Sergio Eduardo

Outro momento da 979ª Sessão Plenária Solene marcado pela emoção foi quando o ex-presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Valter José Matielo, entregou ao atual presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, e para o presidente da Associação de Funcionários do Crea-ES (Ascrea), Antonio Carlos Tuão, exemplares do Livro do Mérito. "Quero agradecer ao amigo Carnielli e a todos os funcionários do Crea-ES. Divido com eles, da maneira que posso, a honra e a felicidade de ter sido galardoado com a Medalha do Mérito que recebi em em setembro de 2013, durante a70ª Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia, em Gramado (RS)", disse emocionado.

A Medalha do Mérito é dada aos profissionais que tem a trajetória marcada pela realização de relevantes serviços prestados à Engenharia e Agronomia do Brasil.

Comenda Cidadão Vitoriense

Durante a Sessão Plenária Solene, o presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, recebeu das mãos do vereador de Vitória, Eng. Sérgio Augusto de Magalhães e Souza, o Serjão, o título de Cidadão Vitoriense, concedido pela Câmara Municipal de Vereadores da Capital.

Amigo da SEEA

Outro homenageado da noite foi o presidente da Mútua Nacional, Eng. Agrônomo Cláudio Pereira Calheiros, que recebeu da Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos (SEEA) o certificado de Amigo da SEEA.

CREA-ES AMPLIA RELACIONAMENTOS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Além das homenagens, a Sessão Plenária Solene de número 979 teve como pauta a assinatura de Protocolo de Intenções entre o Crea-ES e a Secretaria de Estado da Educação (Sedu). O Protocolo tem por objetivo agilizar os processos referentes à aprovação de cursos técnicos de nível médio ofertados pela Rede Pública de Ensino do Espírito Santo. Foi assinado também um convênio entre o Conselho e a Prefeitura de Santa Maria de Jetibá (PMSMJ).

Esta parceria com a PMSMJ é voltada para projetos de Engenharia e Agronomia Social no Município, que inclui projetos para construção e reforma de casa para famílias de baixa renda, auxílio na regularização fundiária, orientação técnica e econômica voltados para o setor agrícola entre outros pontos. Além do Crea-ES e da Prefeitura, participam do referido termo a Escola Família Agrícola de São João do Garrafão; Incaper, Idaf, Senar/ES, SEEA, Aefes e cooperativa Agropecuária Centro Serrana.

A iniciativa contou com a parceria do gabinete do Deputado Estadual Atayde Armani juntamente com o Grupo de Trabalho Engenharia e Agronomia Pública do Crea-ES.

O Crea-ES mais perto do profissional

Ação está entre os 17 projetos a serem executados até 2017

Levar mais ações a todos os municípios do interior. Este é o objetivo do Crea-ES ao dar andamento aos 17 projetos do Planejamento Estratégico a serem implementados até 2017. Ao ampliar sua rede de ações, o Conselho almeja se aproximar da sociedade - e desta forma contribuir para o desenvolvimento do Estado, e de seu principal público: os registrados.

Entre as ações já colocadas em prática estão a reestruturação e criação de inspetorias. O intuito é melhorar a qualidade do atendimento aos profissionais e empresas, e promover ações integradas com as entidades de classe e instituições de ensino.

Segundo o Regimento Interno do Crea, a Inspetoria é um órgão executivo que representa o Crea no município ou na região onde for instituída e tem por finalidade fiscalizar o exercício das profissões abrangidas pela instituição.

De acordo com o coordenador do projeto de Descentralização e Interiorização do Crea-ES, Eng. Agrônomo Wolmar Loss, a criação de novas inspetorias tem por objetivo cumprir com suas atribuições de fiscalizar o exercício profissional, assegurando oportunidade aos qualificados, e inibindo a ação dos leigos no exercício profissional.

"O Crea-ES não é autarquia exclusivamente voltada para os profissionais, empresas e instituições de ensino da Grande Vitória. Tampouco o é dos funcionários. Trata-se de uma instituição a serviço da sociedade, por meio dos profissionais e empresas nele registrados, que lhes confere habilitação para o exercício profissional da Engenharia, da Agronomia e demais áreas de natureza tecnológica", explica Loss.

O projeto de descentralização e interiorização teve inicio com a substituição dos postos de atendimento de São Mateus, Vila Velha e Guarapari, em inspetoria e o fortalecimento e reestruturação do atendimento das unidades já existentes de Colatina, Linhares e Cachoeiro de Itapemirim. A próxima inspetoria a ser criada será a de Anchieta, cujas providências de aquisição da base física, ou locação de espaço para funcionamento está sendo articulado com a Prefeitura Municipal.

Além da inspetoria, o Regimento Interno do Crea reconhece também a figura do inspetor adjunto para cada município, exceto nos municípios onde há inspetorias. "Concluída a instalação e consolidação da Inspetoria de Aracruz, vamos avançar mais nas Inspetorias Adjuntas, prevista no Projeto Descentralização, onde já temos articulações locais em Venda Nova do Imigrante, Alegre, Pinheiros, Santa Maria de Jetibá e Santa Tereza", revela Wolmar.

Entre outros, o inspetor adjunto tem o dever de orientar os profissionais e empresas no tocante à regulamentação e ao cumprimento da legislação profissional; repassar ao Crea informações de demandas e necessidades existentes; formalizar denúncias sobre atuações irregulares; representar politicamente e institucionalmente o Crea junto aos poderes constituídos, aos movimentos sociais, aos profissionais e à sociedade; acompanhar a atuação dos profissionais na região, repassando ao Crea as demandas dos profissionais e da comunidade, podendo, inclusive, fazer denúncias sobre a atuação irregular desses profissionais e por último, participar periodicamente de reuniões em sua inspetoria, para discutir os problemas das cidades localizadas na respectiva jurisdição.

As ações de descentralização e interiorização estão centradas na criação e restruturação das inspetorias, mas contemplam também a consolidação do Concurso Público, aprofundamento das relações com as instituições e empresas locais, especialmente aquelas vinculadas às engenharias, promoção de mais cursos e eventos nas regiões e municípios das Inspetorias Adjuntas e continuidade das reuniões do projeto Crea-ES Itinerante.

"A descentralização é um projeto inovador que envolve ações diversificadas e abrangentes, inserindo o Crea-ES nas políticas de desenvolvimento regional. Queremos mais integração com os profissionais, mais integração com as instituições locais e mais cursos, mais eventos de interesse dos profissionais, mais participação das entidades das engenharias e das instituições de ensino", conclui Wolmar.

Conheça algumas ações realizadas em 2013:

Primeira reunião da Agenda de Trabalho: 24 de Outubro

Inauguração do Novo Prédio das Unidades de Atendimento e Fiscalização: 6 de Agosto

Inauguração da Inspetoria de Vila Velha: 4 de Abril

Inauguração da Inspetoria de Guarapari: 7 de Agosto

Atualização e debate consolidam setor

Ações mobilizaram mais de 1300 registrados

Na área tecnológica se manter atualizado é tão importante quanto a formação do profissional. A engenharia caminha ao lado da inovação, e a cada dia novas tecnologias surgem. Para acompanhar as tendências que se renovam rapidamente é essencial que os profissionais se mantenham sempre atualizados com o mercado de trabalho.

O Crea-ES sabe dessa realidade. Por isso, durante 2013 investiu em diversos eventos que contribuíssem diretamente com o desenvolvimento intelectual dos profissionais. Cursos, seminários, workshops, reuniões, treinamentos, congressos e feiras foram realizados em várias cidades do Espírito Santo.

O presidente do Conselho capixaba, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, afirma que a engenharia se renova todos os dias e explica que o Conselho acompanha as novidades e faz de tudo para apresentá-las aos profissionais.

"Investir em capacitações e debates com temas de interesse da área tecnológica é essencial e valoriza nossos profissionais. É nossa meta, já definida em nosso Planejamento Estratégico, promover discussões temáticas que contribuam com o desenvolvimento dos profissionais capixabas", afirma Carnielli.

Foram 27 eventos técnicos, além dos apoiados, realizados com a assinatura do Crea-ES ao longo deste ano. Segundo levantamento feito pelo setor de Cursos e Eventos do Conselho, o número de participantes foi de 1.264 profissionais.

Além desses, ainda foram realizados eventos de cunho institucional, que promoveram a defesa e a divulgação da área tecnológica capixaba.

Debate

Palestras, debates e treinamentos com temas de interesse do setor também marcaram 2013. O Crea-ES, através de seus Grupos de Trabalho (GT), se dedicou ao máximo para alavancar discussões atuais.

A duplicação da BR-262 foi um assunto que pautou diversos encontros. Como resultado, o GT de Infraestrutura elaborou um documento com propostas e ideias relativas ao modelo de concessão adotado com o objetivo de alertar as autoridades do setor, inclusive a bancada federal capixaba e a população, a respeito das fragilidades contidas no edital de duplicação da BR-262.

De olho nas tendências que estão decolando fora do país, o Crea-ES trouxe para o estado, em parceria com a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), uma discussão sobre Nanotecnologia de Filtragem. Os responsáveis por abordar o assunto foram o professor da Universidade da Califórnia (Ucla), Dr. Eric Hoek; o diretor executivo e a relações governamentais da Water Planet Solution, Rod Lake e Annie Costner, respectivamente. Na ocasião foi

Reunião Colégio de Presidentes dos Creas brasileiros

Palestra Nanotecnologia

apresentado aos participantes o trabalho realizado pela empresa americana para separar óleo de água.

A importância da eficiência energética e da segurança nas instalações elétricas virou tema de workshop. Especialistas locais e nacionais foram convidados para abordar o assunto durante dois dias de evento. Geração de energia elétrica através do aproveitamento de Biogás; Mobilidade urbana; Fiscalização, Regulação e Normas; e Segurança em Eletricidade foram algumas das discussões que tiveram destaque.

Grandes eventos

No âmbito institucional, todo planejamento dedicado aos eventos realizados este ano renderam bons resultados. A começar pela organização do 8º Congresso Estadual de Profissionais (CEP), que teve como tema central "Marco Legal: Competência Profissional para o Desenvolvimento Nacional".

O Conselho trabalhou para que os interesses de todos os profissionais capixabas fossem defendidos tanto no CEP, quanto no 8º Congresso Nacional de Profissionais (CNP), que aconteceu paralelamente a 70º Semana Oficial da Engenharia e Agronomia (SOEA), em Gramado/RS. Para isso, foram realizados encontros regionais em Cachoeiro do Itapemirim, Colatina, Linhares, São Mateus e na Grande Vitória. Nestas reuniões foram levantadas propostas de interesse do setor e eleitos os delegados que tiveram voz ativa e poder de voto durante o evento estadual e o nacional.

Das 61 propostas levadas pelos Creas de todo Brasil, 49 foram aprovadas. Entre elas sugestões de melhorias divididas em cinco eixos: formação profissional, exercício profissional, organização do Sistema, integração profissional e inserção internacional.

Outro evento que teve destaque foi a 10ª Semana da Engenharia, realizada pelo CreaJr-ES e CT Junior (empresa júnior de Engenharia da Ufes), com apoio do Crea capixaba. Cerca de 1.200 estudantes da área tecnológica de todo Brasil participaram do evento que contou em sua programação com visitas técnicas em grandes empresas, palestras com especialistas locais e nacionais, mostra tecnológica e concursos de engenhosidades.

Muitos outros temas foram abordados ao longo de 2013, e durante o próximo ano não será diferente. Cursos, seminários, treinamentos e workshops já vêm sendo planejados pelo Crea-ES para que os profissionais capixabas estejam sempre atualizados e preparados para o mercado de trabalho.

Palestra Mobilidade Urbana

GT INFRAESTRUTURA

BR'S: META É FINALIZAR OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

Em 2014, o GT intensificará as ações em torno das concessões das BR's 262 e 101

No decorrer do ano, o Grupo de Trabalho (GT) de Infraestrutura do Crea-ES participou das discussões em torno dos projetos das concessões das BR's 262 e 101. A partir de avaliações, sugestões e ponderações, o grupo formado por diversas modalidades de engenheiros, buscou cooperar com a sociedade, tornando públicas as discussões em torno do tema e advertindo para alguns problemas.

Na duplicação da BR 262, que compreende o Espírito Santo e Minas Gerais, num total de 376 km, o Conselho passou a intervir e a acompanhar o processo da concessão desde janeiro de 2013, após a audiência pública promovida pela ANTT (Agência Nacional de Transporte Terrestre), como pondera o Eng. Eletricista e coordenador do GT, Henrique Zimmer.

"Com as informações e documentos disponibilizados fizemos um alerta para que o Espírito Santo obtivesse os melhores resultados e que a competitividade logística não fosse prejudicada, isto em face de que as informações prestadas e respectivos questionamentos apresentados, sinalizavam como de total prejuízo para o Estado", explicou.

Com a realização da audiência pública, o grupo protocolou na ANTT, as propostas de alterações ao edital. No documento entregue, relatavam-se as dificuldades com a modelagem sugerida para o Estado, tais como a divisão dos trechos para execução, com aplicação de recursos privados para a duplicação e intervenções para o trecho em Minas Gerais e recursos públicos com execução pelo DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), no Espírito Santo.

Para Zimmer as colocações geravam dúvidas quanto à aplicabilidade do tempo estabelecido. "Isto coloca imensas dúvidas quanto à execução dentro do prazo de cinco anos para que todas as duplicações estivessem concluídas, podendo, pelos exemplos semelhantes existentes no nosso Estado, nas intervenções em infraestrutura inacabadas, como o aeroporto, o porto e o Contorno de Vitória, colocar o Espírito Santo em possíveis dificuldades e total isolamento logístico", salientou.

No documento elaborado, e aprovado pelo plenário, o Conselho encaminhou seu posicionamento perante as dificuldades impostas no edital e quais providências deveriam ser tomadas para evitar prejuízos ao Estado para autoridades constituídas, além de repercutir junto à sociedade organizada. Os retornos com os alertas deram resultados e foram constados a partir da publicação dos valores determinados para cobrança de pedágios, com mobilização política que culminou, por parte do Governo Federal, na suspensão do leilão que estava previsto para o mês de setembro.

Segundo Zimmer, as ações propostas para este ano, tendo em vista a proteção à sociedade, foram positivas, pois proporcionaram informações e orientações concretas para que os poderes constituídos possam propor alternativas de aplicabilidade positivas para o Estado. Mas, seguem cautelosos para alcançar as próximas metas. "Estamos atentos, e em constante discussão, sobre o tema e acompanhando o processo para que todo o esforço não tenha resultados negativos. Estamos opinando tecnicamente de forma ativa e consistente para que os resultados sejam sempre em benefício da sociedade capixaba", afirmou.

BR 101

Outro tema que passará a ser mais familiar ao GT de Infraestrutura é o

projeto de concessão da BR-101/ES/BA, que compreende uma extensão de 475,9 km, iniciando no entroncamento no trecho BA-698 no acesso a Mucuri, na Bahia, e se estende até a divisa do Espírito Santo e do Rio de Janeiro.

Em 2013, não houve intervenções, em função do processo de concessão ter sido judicializado. O Crea-ES, por meio do GT, não participou das audiências públicas, o que inviabilizou a elaboração de um documento sobre o assunto, da mesma forma como não promoveu debates com a sociedade para formular opiniões que fossem positivas para o Estado.

Mas, já foram dados os primeiros passos. A partir da assinatura do contrato, ocorrida em abril deste ano, o GT passou a acompanhar o processo de intervenções contratuais e está em contato com o Consórcio ECO 101, detentor da concessão, para agendar apresentação das obrigações, iniciativas, melhorias, e outros questionamentos, que deverão ser executadas no trecho, concedido além dos prazos para conclusão.

"Este ano não foram realizadas ações concretas em face da judicialização, mas temos como metas conhecer com mais detalhes as obrigações contratuais e seus benefícios para a sociedade capixaba", alertou o coordenador do GT, Henrique Zimmer.

ENTENDA OS CASOS

Propostas do GT para a BR 262 ES/MG

O Crea expõem alguns questionamentos:

1. A obra de duplicação prioriza trechos representativos de tráfego e de maior conflito nos dois Estados;

2. Garantir aos usuários domiciliados em até 5 km no sentido longitudinal ou transversal o direito de transitarem sem arcarem com pagamento de pedágio, mediante sistema de cadastramento para concessão de "Passe Livre";

3. Adotar providência no sentido de garantir que prazos iguais na execução das obras em trechos capixabas e mineiros;

4. Que seja estabelecido na fase de execução do projeto um período mínimo de uma semana em cada trecho, de forma que os usuários da via possam se manifestar e emitir percepções que não foram contempladas no projeto;

5. Implantar em todos os trechos urbanos interceptados pela rodovia ciclovias ou ciclofaixas;

6. Cobrança de pedágio poderá ser feita após a conclusão de 10% das obras em todo o trecho e não apenas no trecho mineiro, conforme esboça o edital. A cobrança, no mesmo trecho capixaba, deve ser feita pela empresa concessionária, já que ela se beneficiará diretamente da receita;

7. Sugere que, em face do prazo de concessão da BR 262, trecho ES – MG, seja previsto em seu edital a implantação do sistema de pedagiamento por meio eletrônico em toda a sua extensão, eliminando-se a implantação de praças de pedágio nos moldes atuais.

Estudos na concessão da BR 101 ES/BA

1. A concessão da BR-101/ES/BA compreende uma extensão de 475,9 km, iniciando no entroncamento no trecho BA-698 no acesso a Mucuri, na Bahia, e se estende até divisa do Espírito Santo e do Rio de Janeiro;

2. Seu objetivo é explorar por 25 anos a infraestrutura e a prestação do serviço público de recuperação, conservação, manutenção, operação, implantação de melhorias e ampliação de capacidade da rodovia BR-101/ES/BA;

3. Abrange 21 municípios, sendo 20 do Espírito Santo e um da Bahia (Mucuri);

4. O sistema de cobrança adotado para a rodovia consiste em um sistema do tipo aberto, caracterizado por uma via com acessos livres e praças de pedágio de barreira localizadas na própria pista, distribuídas ao longo do trecho sob concessão;

5. Foi definido para o sistema rodoviário um esquema de pedagiamento com sete praças de pedágio ao longo do trecho rodoviário.

Assembleia entrega comenda Wilmar Barroso

O Dia do Engenheiro, oficialmente comemorado em 11 de dezembro mereceu, neste 2013, mais uma sessão solene no plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo (Ales). Foi uma noite de muitas homenagens para os 46 profissionais da Engenharia escolhidos para receberem as honrarias do Legislativo estadual. A iniciativa da Assembléia teve participação especial do Crea-ES - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo.

Os homenageados receberam placas, diplomas e a Comenda Engenheiro Wilmar dos Santos Barroso. O evento foi realizado no plenário Dirceu Cardoso. A Comenda do Mérito Legislativo "Engenheiro Wilmar dos Santos Barroso", bem como a sessão solene anual são iniciativas do também engenheiro e deputado estadual José Esmeraldo (PMDB). É o reconhecimento oficial daquele Poder para com as categorias da Engenharia.

Estiveram presentes na solenidade, o Dep. Estadual proponente da Sessão José Esmeraldo (PMDB); presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli; secretário chefe da Casa Civil Tyago Hoffmann, representando o governador do Estado Eng. Florestal Renato Casagrande; conselheiro do Crea-ES, Eng. Eletricista e Segurança do Trabalho Áureo Buzatto, representando o Corpo de Bombeiros do Espírito Santo (CBMES); Dep. Estadual e Eng. Civil Esmael de Almeida (PMDB); Dep. Estadual Roberto Carlos (PT) e Dep. Estadual Janete de Sá (PMN).

Orgulho

Formado em Engenharia Civil em 1973, o deputado estadual José Esmeraldo, proponente da Sessão, se orgulha em realizar há três anos o evento. "Este é o terceiro ano que realizo esta merecida sessão em homenagem aos engenheiros capixabas, e digo que a faço por convicção e por orgulho de pertencer a esta honrosa categoria profissional". Tanto que ele mesmo se encarrega pessoalmente da organização do evento. Para o presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, esta é uma data muito importante porque serve também para unir os profissionais em torno de suas demandas.

"É um reconhecimento importante em favor daqueles que já lutaram muito nos diversos segmentos da engenharia capixaba. Estamos comemorando aquilo que nós ajudamos a construir neste país, de uma forma justa e honrosa. Estes profissionais merecem o reconhecimento da sociedade e de todas as autoridades políticas, pois desenvolvem seu trabalho de forma dedicada, responsável e competente".

A Engenharia no desenvolvimento capixaba

Na opinião do ex-conselheiro do Crea-ES, o Eng. Civil Erthelvio Monteiro Nunes Junior, "a sociedade precisa conhecer melhor o Engenheiro e a Engenharia do seu país. É preciso enxergar a Engenharia como uma alternativa para o Estado, assim como outras profissões, para que todo o desenvolvimento do Espírito Santo seja tratado numa atitude responsável, vendo que o Engenheiro pode contribuir muito para isso".

Ainda na solenidade, outras autoridades, como o próprio deputado José Esmeraldo destacaram a importante atuação do Crea-ES para a sociedade capixaba. "A organização da sociedade passa também pelos conselhos. Não se pode desconhecer o brilhante desempenho e atuação do Confea e dos seus conselhos regionais, que têm buscado soluções para um país melhor, economicamente mais próspero e socialmente mais justo" – finalizou o deputado.

Profissionais homenageados

Comenda

• Eng. Civil Fernando de Souza Ribeiro
• Eng. Mecânico Erthelvio Monteiro Nunes Junior
• Eng. Civil Jose Antônio do Amaral Filho
• Eng. Civil José Augusto Benezath Furtado
• Eng. Civil Aldyr Moraes Filho
• Eng. Civil José Loureiro Barroso
• Eng. Civil Áttila Miranda Marques
• Eng. Civil Paulo Roberto da Silva
• Eng. Agrônomo Alan Libardi Baptista
• Eng. Eletricista Marcelo Gomes Margon
• Eng. Civil Edivaldo Antônio Catelan
• Eng. Mecânico Marcos Antônio Teles Braga
• Eng. Civil Thiago Jacinto Ribeiro
• Eng. Civil Sidnei Pereira
• Eng. Civil João Batista Saleme
• Eng. Civil Zacarias Carreretto
• Eng. Eletricista Aristóteles Passos Costa Neto
• Eng. Eletricista Paulo Ruy Valin Carnielli
• Eng. Florestal José Renato Casagrande
• Eng. Civil José Eduardo Faria de Azevedo
• Eng. Civil Aurélio Meneguelli Ribeiro
• Eng. Produção Civil Rogério Dias Queiroz Manga
• Eng. Civil Edmo Pires Martins
• Eng. Civil Daltacir Ferreira dos Santos
• Eng. Civil Rodrigo Freitas Motta

Placas

• Eng. Mecânico Sebastião da Silveira Carlos Neto
• Eng. Civil Guilherme Sampaio Gonçalves
• Eng. Química Simone Baía Pereira Gomes
• Eng. Civil Francisco Hermes Lopes

Diploma

• Eng. Eletricista e Segurança do Trabalho Áureo Buzatto
• Eng. Civil Carlos Augusto Carneiro
• Eng. Civil Demilson Guilherme Martins
• Eng. Agrônomo Dirceu Pratissoli
• Eng. Civil Elson Teixeira Gatto Filho
• Eng. Civil Flavia Giacomin Pimentel de Almeida
• Eng. Agrônomo Irajá Paulo Rezende Andrade
• Eng. Agrônomo João Batista Esteves Peluzio
• Eng. Agrônomo Joaquim Aleixo de Souza
• Eng. Civil Loren José Guimarães dos Santos
• Eng. Civil Marcus Zanotti Breciani
• Eng. Agrônomo e Segurança do Trabalho Murilo Antonio Pedroni
• Eng. Agrônomo Nara Sthefania Tedesco
• Eng. Agrônomo Nelson Elio Zanotti
• Engenheiro de Operação Eletrônica e Segurança do Trabalho Paulo César Tinelli
• Eng. Agrônomo Ricardo Ferreira dos Santos
• Eng. Mecânico Ricardo Oliveira Nascimento

A partir de pesquisas e trabalhos científicos, o Instituto Brasileiro do Concreto contribui para o crescimento da construção civil

Ibracon fortalece cadeia produtiva do concreto

A construção civil no Brasil, há 43 anos, passava por um período de ascensão com inúmeras obras arquitetônicas e de infraestrutura distribuídas em todo o país, impulsionada por uma recuperação econômica. A construção civil, que edificava a infraestrutura necessária para alavancar o desenvolvimento econômico e social, lidava com a falta de mão de obra qualificada e especializada, de engenheiros bem formados e de eventos técnicos e científicos significativos. Foi com o intuito de debater questões técnicas, científicas e práticas dos canteiros de obras que surgiu a fundação Instituto Brasileiro do Concreto (Ibracon).

O Instituto é uma organização técnico-científica, sem fins lucrativos, que atua em prol da defesa e da valorização da engenharia a nível nacional e de caráter associativo. Agrega profissionais e intervenientes do segmento de concreto e construção civil, em áreas como, materiais, tecnologia, gestão, arquitetura, projeto, controle e estruturas e construções.

Seu objetivo é proporcionar mais conhecimento aos envolvidos, por meio de atividades como cursos, eventos, publicações, certificações de pessoal, reuniões, valorização e incentivos às investigações e pesquisas científicas e tecnológicas, que possam contribuir para o desenvolvimento da construção civil.

Assim, o Ibracon colabora para o crescimento do seu mercado, articulando seus agentes e atuando em benefício da sociedade, e em respeito o meio-ambiente.

Para manter o segmento forte e robusto, atualmente, existem 23 regionais. As regionais têm autonomia para a realização de eventos e contam com o apoio do Instituto Nacional, que tem à frente o Prof. Dr. Tulio Nogueira Bittencourt, professor da Universidade de São Paulo (Usp). O Espírito Santo possui uma filial regional e tem como diretor o Eng. Civil e Prof. Dr. João Luiz Calmon Nogueira da Gama, do Departamento de Engenharia Civil do Centro Tecnológico da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Pesquisa

Publicação de trabalhos, livros, revistas científicas, trabalhos científicos em congressos, discussão técnica de temas nacionais e internacionais importantes relacionados e fundamentais à engenharia são as principais ações do Instituto. Assim, se tornou uma instituição social, reconhecida por meio de seus simpósios, workshops e seminários e congressos, como o Congresso Brasileiro do Concreto, realizado anualmente nas capitais e outras cidades brasileiras.

Por ser uma entidade sem fins lucrativos, os trabalhos desenvolvidos tem o intuito de melhorar a técnica, além de evoluir, divulgar e discutir da melhor forma a tecnologia.

Segundo o Eng. Civil e Prof. Dr. João Luiz Calmon, em apresentações nos Congresso do Ibracon, estima-se a publicação de cerca de 150 trabalhos nos últimos dez anos, pelos cursos de Engenharia Civil e de Pós-graduação em Engenharia Civil da Ufes. Em ní-

"A quantidade de informação científica e tecnológica produzida é muito significativa e precisa ser conhecida pelo nosso Estado"

Eng. Civil e Prof. Dr. João Luiz Calmon

vel nacional, por ano, chegam-se, no mínimo, 500 trabalhos científicos nas áreas de materiais de construção, processos construtivos, estruturas de concreto, pontes, barragens, entre outros.

Os resultados com os trabalhos técnicos concebidos com as pesquisas são importantes para a cadeia da construção, pondera Calmon. "O Ibracon foi crescendo nesse sentido tecnológico. Assim como você tem um curso de pós-graduação em engenharia civil como aqui na Ufes, existem vários outros de pós-graduação e cursos de engenharia civil em nível nacional, em várias unidades da federação, que produzem resultados interessantes e que a sociedade precisa conhecer", diz.

Parcerias

Os trabalhos da entidade estão difundidos em diferentes portais do país e do mundo. A visibilidade das pesquisas resultou em parcerias e convênios com entidades nacionais e internacionais, entre as nacionais, por exemplo, estão a ABCP (Associação Brasileira de Cimento Portland), a Abesc (Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Concretagem) e o Sinduscon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo).

No Estado, o Ibracon e o Crea-ES firmaram parceria e vão passar a atuar juntos em benefício da comunidade e dos profissionais do setor. Assim como ocorreu com o Conselho, o Instituto está aberto e tem interesse em firmar novas parcerias no Estado com empresas, sindicatos, associações, entre outras, ligadas à área da construção civil, como por exemplo, produtores de concreto, produtores de materiais de construção e construtoras, seja como sócio ou mantenedor.

O Instituto pode vir a colaborar com o Conselho dando suporte e opinião técnica, e consequentemente, para a sociedade, a partir das produções técnicas realizadas por meio da pesquisa, mas precisa de visibilidade, destaca o diretor regional Eng. Civil e Prof. Dr. João Luiz Calmon.

"O Ibracon precisa ser mais conhecido no Espírito Santo por todos os profissionais de engenharia e arquitetura, de toda gama de professores e estudantes de vários centros de ensino e pesquisa do Estado, além das empresas de projetos e construção civil. A quantidade de informação científica e tecnológica produzida é muito significativa e precisa ser conhecida pelo nosso Estado", diz.

O perfil dos sócios tambem é muito interessante, verificando-se que existe representatividade de vários agentes da cadeia de construção civil como destaca o diretor regional, Eng. Civil e Prof. Dr. João Luiz Calmon. "O perfil dos sócios também é muito interessante, verificando-se que existe representatividade de vários agentes da cadeia de construção civil", diz Calmon sobre a diversidade de atuação dos sócios, como engenheiros de obras, projetistas, tecnologistas, professores, construtores, entre outros.

Publicações

Os artigos e demais trabalhos podem ser conferidos em quatro canais de publicação do Ibracon. O veículo impresso oficial, a revista científica, tecnológica e informativa Concreto & Construções, que publica artigos, entrevistas, reportagens e matérias em geral de interesse do setor construtivo.

Na Revista Ibracon de Estruturas e Materiais, de publicação nacional e internacional, que destaca os avanços nas áreas de estruturas e materiais de concreto; além de livros na área de materiais e concreto com professores e pesquisadores nacionais e anais de congressos do Instituto.

Além das publicações impressas, existem concursos que são realizados nos congressos anuais do Ibracon, envolvendo os estudantes, tais como o Aparato de Proteção ao Ovo (APO), o Concrebol e o Ousadia.

Calmon ressalta a presença de professores e pesquisadores que contribuem de forma significativa para as publicações técnicas e científicas no âmbito dos congressos do Ibracon e das Revistas. "Nos congressos o número de participantes em geral é maior do que 800 pessoas. Destaca-se a presença de estudantes de graduação e pós-graduação em Engenharia Civil de todo o Brasil. Também existe a participação de muitos professores e estudantes da América Latina, inclusive Portugal e Espanha. Muitos convidados dos Estados Unidos e Europa vêm realizar palestras sobre temas inovadores"diz.

Associe-se!

Os interessados em se associar podem acessar o site www.ibracon.org.br e preencher a ficha de inscrição, disponibilizada no ícone 'associados'.

Ao se tornar sócio, algumas vantagens são oferecidas como descontos na compra de livros e revistas, na publicação de trabalho em congressos, direito ao voto na eleição de diretoria do Crea-ES e do Ibracon, exceto para os estudantes, além de receber gratuitamente as publicações do Instituto.

Informações:
www.ibracon.org.br
Diretor Regional (Espírito Santo): Eng. Civil e Prof. Dr. João Luiz Calmon Nogueira da Gama
Tel.: (27) 99944-7023
E-mail: calmonbarcelona@gmail.com; calmonmadrid@yahoo.com.br

Áreas degradadas diminuem no ES

GILMAR DADALTO
Engenheiro agrônomo na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), mestre pela Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, é atualmente coordenador técnico do CEDAGRO (Centro de Desenvolvimento do Agronegócio).

É possível utilizar o reflorestamento econômico e/ou ambiental como atividade mais apropriada para recuperação de áreas degradadas

O Cedagro - Centro de Desenvolvimento do Agronegócio realizou estudo que quantificou o total de áreas agrícolas degradadas, levando em conta os principais usos do solo (café, pastagem e outros usos agrícolas), em nível estadual, regional e nas bacias hidrográficas do Estado do Espírito Santo.

Esse estudo foi realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura e teve como objetivo servir de base para o estabelecimento de programas e ações de políticas públicas e privadas relativas ao uso adequado do solo visando o equilíbrio da produção agrícola e a conservação dos recursos naturais.

Serviu também para comparar com os resultados obtidos de estudo feito por ocasião da ECO/RIO 92, tendo demonstrado que houve uma redução de cerca de 34% na área agrícola degradada em nível estadual nos últimos 20 anos, reduzindo de 600.000ha em 1992 para 393.321ha em 2012 no Estado do Espírito Santo. A área degradada com café diminuiu de 200.000ha para 118.706ha e a de pastagem de 400.000ha para 238.943ha.

A redução da degradação foi em função do uso de tecnologias de conservação do solo, especialmente em café, como plantio mais denso, faixa de retenção, entre outras, a maioria desenvolvidas pelo Incaper. No caso da pastagem também foi importante o uso da tecnologia, mas em menor escala, sendo que o maior impacto da redução da área degradada foi devido a diminuição da área de pastagem que foi substituída por eucalipto, macega e capoeiras em diferentes estágios de regeneração.

No entanto, apesar da redução, a área agrícola degradada, cerca de 393 mil ha, continua alta correspondendo a quase 17% da área total cultivada, isto é, a cada 6ha cultivados existe cerca de 1ha degradado.

As bacias hidrográficas situadas a maior parte na Região Noroeste são as mais degradadas como a do Santa Maria do Rio Doce, Rio Guandú, Santa Joana e do rio Pancas com cerca de 16% de degrada-

ção em relação a área total. A maior degradação nessas áreas se deve possivelmente a conjugação dos fatores: relevo com elevada declividade, baixa cobertura florestal, manejo inadequado das áreas agrícolas e elevada exposição do solo devido à baixa cobertura vegetativa nas áreas cultivadas em função da baixa precipitação na maior parte do ano.

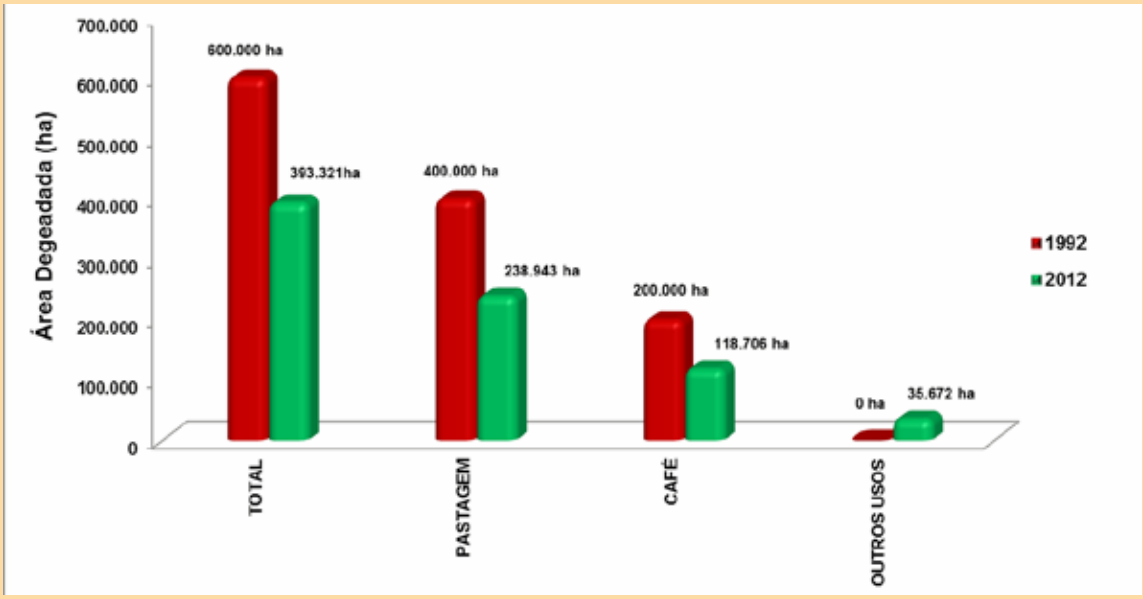
No entanto, considerando a área degradada da principal atividade agrícola, o café, a maior degradação ocorreu na bacia do rio Itapemirim, Região Sul, com 41% de área degradada com essa cultura. No caso de pastagem a bacia do Santa Maria do Rio Doce apresentou quase metade de sua área degradada. O baixo uso de tecnologias conservacionistas, aliado ao relevo acidentado e ao longo tempo de utilização da terra nessa região devem ser os principais responsáveis por essa degradação.

É possível reverter e/ou amenizar a quantidade de áreas agrícolas degradadas existentes no Estado do Espírito Santo. A solução depende de vários fatores em que o nível de degradação dos solos e suas características físicas influenciam diretamente nas técnicas a serem utilizadas.

Pode-se utilizar desde o manejo adequado dos solos e as boas práticas agrícolas como plantio adensado, adubações corretas, manutenção da matéria orgânica, cultivo mínimo, entre outras práticas de conservação de solo, mantendo-se a cultura existente quando o nível de degradação não é alto, até o uso de obras físicas de contenção de barreiras aliadas com práticas vegetativas de controle a erosão, em caso de elevada degradação com sulcos profundos e voçorocas.

Em muitos casos, é possível utilizar o reflorestamento econômico e/ou ambiental como atividade mais apropriada para recuperação de áreas degradadas devido a sua aptidão ou vocação natural.

Informações detalhadas podem ser encontradas no site www.cedagro.org.br



Índice Nacional de Custo da Construção (INCC)

Mês/ano	Índice do mês (em %)	Índice acumulado no ano (em %)
Nov/2013	0,35	7,72

Fonte: FGV

TR

Mês/ano	Índice do mês (em %)	Índice acumulado no ano (em %)
12/2013	0,0494	0,1910

Fonte: Bacen

CUB NBR 12721: 2006

Valor	Var. mensal	Referência
R$ 1.122,39	0,63%	NOV/2013

SALÁRIO MÍNIMO PROFISSIONAL

8 horas diárias
S.M.P. = (6 + 1,5 + 1,5) X Salário Mínimo = 9 X Salário Mínimo
Hora Extra = 1,5 X Salário Mensal/220 horas

6 horas diárias
S.M.P. = 6 X Salário Mínimo.
Hora Extra = 1,50 X Salário Mensal/180 horas

Fonte: Confea

VALOR DE ART DE OBRA OU SERVIÇO

FAIXA	CONTRATO (R$)	VALOR
1	até 8.000,00	60,00
2	de 8.000,01 até 15.000,00	105,00
3	acima de 15.000,01	158,08
7	de 3.000,01 até 4.000,00	19,08
8	acima de 4.000,00	xxxxxxx

Fonte: Confea

INPC/IBGE

Mês/ano	Índice do mês (em %)	Índice acumulado no ano (em %)
Nov/2013	0,54	4,71

CREA EM FOCO

NÚMEROS

- **Atendimentos presenciais em Vitória:** 6.752*
- **Total de atendimentos presenciais nas Inspetorias de Vila Velha, Guarapari, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e São Mateus:** 5.855*
- **ARTs emitidas:** 43.230*
- **ARTs emitidas no ano anterior:** 37.682*

*Os números correspondem ao período de 1º de agosto a 30 de novembro

- **Profissionais habilitados:** 29.170
- **Empresas habilitadas:** 5.991
- **Fiscalizações:** 30.819 (de janeiro a outubro)

Mais facilidade

Os profissionais do Crea-ES que precisarem dar baixa nas ARTs (Anotações de Responsabilidade Técnica) de receitas agronômicas não precisam mais enviar cópias desses documentos. O procedimento agora é realizado via site do Crea (www.creaes.org.br), por meio de login e senha do profissional, na área "Baixar ART".

INVISTA EM UM BRISTOL!

O BRISTOL EASY HOTEL - LINHARES É UM HOTEL ECONÔMICO PROJETADO PARA ATENDER TODAS AS NECESSIDADES DOS HÓSPEDES E GERAR ALTA RENTABILIDADE PARA OS INVESTIDORES.

BRISTOL EASY HOTEL
LINHARES

IMÓVEL JÁ ALUGADO

APARTAMENTO MONTADO E EQUIPADO

100% POOL DE LOCAÇÃO

VALORIZAÇÃO DO IMÓVEL

LOCALIZAÇÃO **ESTRATÉGICA**

No norte do Espírito Santo, Linhares tem no seu turismo de negócios a maior fonte de hospedagem. Com investimentos diversificados e logística privilegiada o município tem atraído importantes investimentos.

www.bristollinhares.com.br

ADMINISTRAÇÃO E OPERAÇÃO

BRISTOL HOTELS

ALLIA HOTELS

INCORPORAÇÃO

TempoCourtier
Empreendimentos Imobiliários

VENDAS

Courtier
REDE NETIMÓVEIS
CRECI - 3057J

27 3357-3200
www.courtier.com.br

HELMER imóveis
CRECI - 4934J

27 3371-0767
www.helmerimoveis.com.br

Cartório 1º Ofício de Registro de Imóveis Comarca de Linhares/ES, matrícula nº 35.187, livro 02, protocolo nº 60.580 em 22/09/2013. Projeto aprovado na PML nº 19028/2012 em 12/07/2013.

11 DE

DIA DO ENGENHEIRO

Profissional presente na vida do capixaba

CREA-ES

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo